

O GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz Carneiro de Freitas(anabcfreitas@gmail.com), **Pedro Vinicio Rocha**(pedroviniciusrocha572@gmail.com), **Fabício de Meneses Luna**(fabricioluna@gmail.com), **Maria Thais Cordeiro Nunes**(thaiscnunes27@gmail.com), **Ágata Victória de Menezes Santos**(agatavmenezes@gmail.com), **Maria Eduarda da Silva Feitosa**(meduardasfeitosa@hotmail.com)

Faculdade Medicina do Sertão

Resumo

O artigo analisa o manejo clínico das emergências psiquiátricas, especialmente quadros como agitação psicomotora aguda e comportamento suicida, que com frequência se manifestam em contextos não especializados em saúde mental, como serviços de pronto-atendimento e consultórios gerais. São discutidos os principais quadros clínicos, os diagnósticos diferenciais mais relevantes e as possibilidades terapêuticas disponíveis. Os autores enfatizam que o reconhecimento precoce e a intervenção imediata são determinantes para a segurança do paciente e de terceiros. Trata-se de uma revisão seletiva da literatura que evidencia a escassez de dados epidemiológicos consistentes e de estudos controlados sobre o tema, ressaltando que a prática médica nessas situações exige não apenas conhecimento técnico, mas também postura empática e capacidade de tomada de decisão rápida.

Palavras-chave

Emergências psiquiátricas. Agitação psicomotora. Atendimento médico não psiquiátrico.

Área temática

Emergências psiquiátricas.

Introdução

As emergências psiquiátricas configuram situações clínicas caracterizadas por risco iminente à vida, à integridade física ou ao funcionamento psíquico do indivíduo. Não raramente, esses quadros se apresentam inicialmente em serviços gerais de saúde, fora de ambientes especializados, o que impõe desafios adicionais aos profissionais envolvidos. A literatura aponta grande variação na frequência desses episódios em contextos não psiquiátricos, reflexo da limitação de dados sistematizados e da ausência de padronização nos registros. Nesse cenário, torna-se fundamental que médicos generalistas possuam conhecimento mínimo estruturado para identificar e conduzir adequadamente tais situações.

Objetivos

- Revisar e sistematizar as principais manifestações clínicas das emergências psiquiátricas.
- Apresentar os diagnósticos diferenciais mais relevantes nesses contextos.
- Discutir estratégias de manejo clínico e opções terapêuticas, com ênfase na intervenção imediata em serviços não especializados.

Metodologia

O estudo consiste em revisão seletiva da literatura científica acerca das emergências psiquiátricas, contemplando dados epidemiológicos disponíveis, critérios diagnósticos e estratégias de manejo. Apesar da escassez de ensaios clínicos controlados e de evidências robustas, os autores reúnem informações relevantes com o propósito de oferecer orientação prática para profissionais atuantes em clínicas e serviços de urgência gerais.

Fundamentação Teórica

A análise parte do entendimento de que as emergências psiquiátricas podem ter origem primariamente psiquiátrica ou decorrer de condições orgânicas subjacentes, exigindo avaliação clínica ampla e criteriosa. Quadros como agitação psicomotora e comportamento suicida figuram entre as apresentações mais frequentes e demandam intervenção célere.

A prevalência dessas emergências em serviços gerais varia amplamente, com estimativas entre 10% e 60%, o que evidencia fragilidade metodológica nos estudos disponíveis. Ressalta-se a importância de uma abordagem inicial baseada na segurança, na comunicação empática e em técnicas de desescalonamento verbal, podendo haver necessidade de intervenção farmacológica conforme a gravidade do quadro.

Aspectos legais, especialmente relacionados à internação involuntária e à proteção do paciente, também influenciam a tomada de decisão clínica. Esses elementos estruturam a compreensão das emergências psiquiátricas e reforçam a necessidade de preparo técnico mesmo em ambientes não especializados.

Resultados

A revisão aponta que:

1. Há número reduzido de estudos controlados e dados epidemiológicos consistentes sobre emergências psiquiátricas em contextos não especializados.
2. A prevalência estimada nesses serviços apresenta ampla variação, situando-se entre 10% e 60%.
3. O reconhecimento diagnóstico e o tratamento adequado ainda se mostram insuficientes, possivelmente em razão da limitada formação específica de muitos profissionais.

4. Estratégias baseadas no estabelecimento de vínculo terapêutico e no uso de técnicas de desescalamento verbal demonstram impacto significativo na redução da agitação imediata.

5. O manejo pode envolver intervenções verbais e farmacológicas, conforme o grau de risco e a intensidade dos sintomas apresentados.

Discussão

Os autores reconhecem que a base de evidências disponível é restrita e frequentemente fundamentada em relatos clínicos e consensos de especialistas, em detrimento de grandes ensaios clínicos randomizados. Tal cenário reforça a necessidade de ampliação da produção científica e de maior sistematização das condutas.

Destaca-se, ainda, que muitos pacientes em crise psiquiátrica buscam inicialmente serviços gerais de saúde, o que torna indispensável a capacitação de profissionais não psiquiatras para o reconhecimento precoce dessas situações. O manejo adequado requer equilíbrio entre competência técnica, habilidades comunicativas e avaliação rápida do risco, além de compreensão mínima dos aspectos legais envolvidos.

Considerações Finais

As emergências psiquiátricas representam desafio expressivo na prática clínica geral. A identificação oportuna, a avaliação criteriosa do risco e a intervenção imediata são medidas essenciais para prevenir desfechos adversos. Persistem, contudo, lacunas relevantes na literatura científica, sobretudo em ambientes não especializados. Torna-se, portanto, imprescindível fortalecer a formação médica em saúde mental, aliando conhecimento técnico, sensibilidade clínica e tomada de decisão fundamentada, inclusive quanto ao uso criterioso de psicofármacos quando indicados.

Referências

Mavrogiorgou P, Brüne M, Juckel G. A gestão de emergências psiquiátricas. Dtsch Arztebl Int. 2011 Abr;108(13):222-30. doi: 10.3238/arztebl.2011.0222. Epub 2011 1 de abril. PMID: 21505610; PMCID: PMC3078550.